

Estudos Clássicos e ensino fundamental: a confecção de ânforas de papel machê como estratégia de abordagem de elementos da Antiguidade

Fernanda Cunha Sousa
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
fernanda.cunha@ufjf.br

Aline da Costa Silva
graduanda/Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
alinecosta1860@gmail.com

Bruna Passos Cunha
mestranda/Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
bruna.passos557@gmail.com

Caetana Geraldo
graduanda/Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
caetanageraldo@gmail.com

Gabriel Mattos Stephani
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
12016919663@estudante.ufjf.br

Isabella Guimarães Silva
graduanda/Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
bellaguima2004@gmail.com

Matheus Pinheiro de Souza
graduando/Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
matheuspinheirosouzakp@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever a atividade de confecção de ânforas clássicas utilizando papel machê realizada no ano de 2024 pelo Projeto de Extensão “Contos de Mitologia”, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, com alunos do 5º e 6º anos do ensino fundamental com base nos mitos contados ao longo do primeiro semestre do ano. A atividade teve como principal objetivo permitir a expressão artística dos alunos conciliada ao aprendizado de elementos da cultura clássica, em especial sobre a importância da utilização das ânforas na antiguidade.

Palavras-chave: extensão universitária; mitologia; produção artística.



Classical Studies and Elementary School: Making papier-mâché amphorae as a strategy for introducing elements of the Ancient World

ABSTRACT: This work aims to describe the activity of creating classical amphorae using papier-mâché, carried out in 2024 as part of the "Contos de Mitologia" project at the Faculty of Letters of the Federal University of Juiz de Fora, with students from the 5th and 6th grades of elementary school, based on the myths taught throughout the first semester of the year. The main objective of the activity was to allow the artistic expression of the students reconciled with the learning of elements of classical culture, especially about the importance of the use of amphorae in antiquity.

Keywords: University Extension; classical studies; artistic production.

Introdução

O “Contos de Mitologia” é um Projeto de Extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, vinculado ao programa institucional da PROEX/UFJF: Boa Vizinhança. O projeto busca aproximar a comunidade acadêmica da UFJF das comunidades do entorno do Campus sede, por meio do atendimento a demandas levantadas junto a representantes de diferentes segmentos da sociedade civil, moradores dos mais de 47 bairros próximos à universidade, fortalecendo a ação transformadora da extensão sobre os problemas sociais e estabelecendo uma relação dialógica entre extensionistas e sociedade. O projeto está filiado à área de Estudos Clássicos e o seu objetivo é promover o encontro entre a literatura clássica, mais precisamente entre os mitos greco-romanos, e os alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas.

Esse encontro tem como objetivo apresentar elementos do mundo antigo para as crianças atendidas pelo projeto e construir com elas novos saberes, a partir das bases de vários conhecimentos culturais, artísticos e científicos da sociedade moderna. Para promover esse encontro, a equipe parte do livro *Metamorfoses* de Ovídio como fonte para as adaptações que preparam a contação das histórias.

Por se tratar de uma ação de extensão, prima-se para que os saberes construídos no ambiente universitário sejam levados à comunidade externa pelos graduandos envolvidos e, ressignificados e aprimorados pela experiência prática promovida nesse contato, retornem para o meio acadêmico, promovendo a formação continuada de todos os envolvidos no processo. Por isso, as ações realizadas estão amparadas na Resolução nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura – CONEXC, que fixa normas sobre a Política de Extensão na Universidade Federal de Juiz de Fora, visando as funções culturais, políticas, sociais e emancipatórias na universidade.

Para atingir esse objetivo, a equipe busca, pesquisa, discute e elabora materiais e métodos para levar uma abordagem contemporânea sobre os mitos greco-romanos, sempre ressaltando as diferenças e semelhanças entre a antiguidade e a contemporaneidade. Além do diálogo com os mitos, a equipe está sempre em comunicação constante com a escola, para ter conhecimento das demandas das professoras e dos alunos a fim de promover um trabalho coordenado com a equipe pedagógica da escola, além de saber quais são os melhores caminhos para trabalhar as diferentes dificuldades que as turmas possam vir a ter.

Trabalha-se mais diretamente em conjunto com as aulas de Português das quatro turmas de 5º e quatro turmas 6º anos da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, alcançando diretamente mais de 160 crianças, dedicando-se à

contação de histórias e produzindo atividades como escrita de cartas para os deuses, júri simulado, processo eleitoral, leituras dramatizadas, peças de teatros, livro de contos e elaboração de dicionário mitológico, por exemplo, em ações sempre escolhidas em parceria com as professoras regentes das turmas.

No ano de 2024, após a reunião pedagógica de início de ano letivo com membros da escola, foi idealizada a confecção de ânforas clássicas, em papel machê, a serem pintadas pelos alunos com o objetivo de apresentar como os gregos utilizavam e decoravam esses utensílios e também promover a união entre a contação das histórias e a criatividade dos alunos para fazerem as suas próprias decorações desses objetos. E, para isso, além da parceria habitual com as docentes de Língua Portuguesa, contamos também com a colaboração da professora de artes da escola.

Para subsidiar essa proposta com as histórias necessárias para que as crianças ilustrem seus vasos, optou-se por trabalhar, além da contação, com atividades e desenvolvimento da oralidade, como explicaremos mais detalhadamente a seguir.

1. Fundamentação teórica

O trabalho realizado para apresentar os mitos que serviriam de inspiração para a ilustração das ânforas foi, seguindo a tradição do projeto, baseado na obra *Metamorfoses*, do poeta latino clássico Ovídio. Dessa forma, cada personagem e história contada para os alunos foi retirada deste material. Mas, pensando na necessidade de permitir a expressão artística individual de cada estudante, eles foram incentivados a adaptar as narrativas apresentadas e a representá-las de acordo com a sua interpretação da história. Desta forma, os produtos finais são uma mescla do clássico com a releitura de cada criança.

2. Metodologia

As principais atividades a serem realizadas durante o ano são decididas no início do ano a partir de demandas trazidas pelas professoras na reunião pedagógica da escola, que conta com a presença da orientadora, a Professora Doutora Fernanda Cunha Sousa, e também dos bolsistas do projeto. A partir das demandas levantadas, que podem ser ligadas à oralidade e/ou à escrita, e focando em algum gênero textual específico, é traçado pela equipe do projeto o caminho a ser percorrido ao longo do ano, com atividades que desenvolvam as diferentes competências necessárias para se chegar até uma atividade final escolhida e que se relaciona com as necessidades dos alunos, embora possa haver ajustes ao longo do percurso de acordo com as necessidades dos alunos.

Os encontros acontecem quinzenalmente às segundas-feiras com as turmas de 5º ano e às sextas com as turmas de 6º ano com a finalidade de que os bolsistas consigam acompanhar as professoras de referência um, nas turmas de 5º ano, e a professora de português, com as turmas de 6º ano.

Durante os encontros, os bolsistas realizam a contação do mito escolhido, de forma que a história contada se relacione com a atividade a ser realizada pela turma após a contação, e com o cuidado de alternar histórias que contenham personagens femininos e masculinos, tal que alunos de ambos os gêneros se sintam representados. Também há a preocupação de adaptar o mito, caso este contenha temas que possam ser sensíveis à faixa etária dos alunos, porém isso é feito de modo a que este não se distancie demasiadamente da narrativa de base.

Após a contação, são passadas aos alunos atividades que se relacionem à história contada e que também estimulem a competência escrita e/ou oral dos alunos. Assim, os bolsistas se dividem, para que consigam acompanhar os alunos enquanto realizam a atividade, auxiliando aqueles que precisam de uma maior atenção na realização da dinâmica.

3. Sequência didática e escolha dos mitos

O objetivo proposto no começo do ano de 2024 foi o de promover um trabalho que aliasse conteúdo de Artes ao de Língua Portuguesa. Por isso, a equipe escolheu a abordagem de trabalhar com a perspectiva de imagens como verdadeiros textos e como recortes e maneiras de destacar momentos marcantes das histórias narradas. Para se chegar a esse trabalho, foram feitas ações de expressão oral e escrita com os alunos ao longo de todo o primeiro semestre, e somente no segundo semestre iniciou-se o trabalho propriamente com as ânforas.

Nos 5º anos, optou-se por trabalhar com entrevistas e, nos 6º anos, a ideia era, inicialmente, um júri simulado, que depois se transformou em uma atividade de eleições, para aproveitar o movimento das eleições municipais no ano de 2024. Assim, as crianças teriam o subsídio para se expressar na futura pintura dos vasos.

Por isso, os mitos contados para cada turma também serviram de ideias para as atividades finais. Para os 5º anos, foram escolhidos mitos de origem sobre cada um dos deuses, pois era o primeiro contato das turmas com a mitologia greco-romana. Foram apresentados mitos como: o nascimento de Zeus, o nascimento de Atenas e o rapto de Perséfone, por exemplo. Já para os 6º anos, foram contados mitos de disputas entre os deuses, como a disputa para ser patrono de Atenas, o pomo da discórdia, entre outros.

Para guiar a atividade da confecção de ânforas clássicas em papel machê, foi feita uma introdução para os alunos conhecerem o que eram essas ânforas a partir do mito da caixa de Pandora, em ambos os turnos, pois a história traz o

objeto cotidiano dos gregos e um uso mítico. Tanto o mito de Pandora quanto os já citados anteriormente nas aulas foram cruciais para inspirar os alunos na hora de fazer as suas próprias ânforas e contarem as suas próprias histórias.

A equipe conseguiu material para fazer o papel machê necessário para tantas crianças em uma soma de esforços entre escola parceira, Faculdade de Letras, Instituto de Artes e Design e Setor de Sustentabilidade da UFJF.

A técnica aplicada foi dividir as crianças de cada turma em duplas para encher uma bexiga por dupla, cobrir cada bexiga com papéis reciclados que iam sendo envolvidos pelas crianças com as próprias mãos em uma mistura de cola e água até cobrir toda a bexiga, exceto a parte próxima à boca. Vale ressaltar que foi necessário o intervalo de uma semana para que essa mistura secasse antes da próxima etapa, que seria a pintura.

3.1. Primeiro Dia

Os alunos de cada turma foram separados em duplas para também exercitarem o trabalho em equipe. A escolha das duplas foi por decisão dos próprios alunos, apenas com interferências das professoras regentes se tivesse algum desentendimento.

Nessa etapa da atividade, o material necessário para a confecção dos vasos foi: pacotes de balões de festa, papel picado (papel de revestimento de embalagens - tipo caixa de ovos e papeis descartados na Faculdade de Letras e no setor de sustentabilidade da UFJF), cola branca e um pouco de água.

Os alunos foram levados para a sala de artes da escola, um espaço bem amplo e com uma bancada espaçosa para a confecção das atividades. Nessa sala, os bolsistas explicaram o que seria feito:

- Primeiro passo: encher os balões em um tamanho médio;
- Segundo passo: molhar o papel picado na mistura de cola branca com um pouco de água;
- Terceiro passo: colocar o papel molhado no balão fazendo, ao menos, três camadas para eles ficarem firmes.

Nas turmas de 5º anos, essa parte da atividade foi um pouco mais agitada, pois, por serem mais novos e estarem em um espaço um pouco diferente da sala de aula comum, ficaram bem empolgados e se sujaram bastante no processo. Mas, mesmo com toda a empolgação, os resultados do dia foram positivos.

Nas turmas de 6º ano, o mesmo ocorreu, mas com um pouco mais de facilidade para obter a concentração necessária e com mais habilidade motora por parte das duplas, que conseguiram alcançar os mesmos resultados com menos sujeira e mais rapidamente. Os alunos estavam empolgados e aproveitaram bem o processo de fazer as camadas nos balões.



Imagem 1- Crianças colocando as camadas de papel machê nos balões.

Fonte: 2024, Instagram https://www.instagram.com/p/C-3IPY1jooH/?img_index=1, acesso em 18 nov 2024

3.2. Segundo Dia

O segundo dia da atividade, realizado na semana seguinte, foi reservado para cuidar de qualquer reparo que os vasos poderiam vir a precisar uma vez que alguns tiveram de ser refeitos, pois a estrutura do papel machê não havia ficado firme ou não havia camadas o bastante para sustentar quando o balão se esvaziasse naturalmente ou fosse estourado. Além disso, as ânforas clássicas são conhecidas por terem alças em suas laterais, na maioria das vezes, e portanto, foi ensinado às crianças como fazer as alças com tiras de papel enroladas.

Para esse dia, os materiais necessários foram:

- as ânforas já secas;
- tiras de papel;
- cola branca misturada com um pouco de água.

Foi um dia tranquilo em questão da atividade, mas os detalhes e os reparos foram importantes para o resultado final e os bolsistas precisaram intervir para ajudar em diversos momentos para garantir o resultado final.

3.3. Terceiro dia

O terceiro e último dia da parte da atividade mais ansiada pelos alunos e o que mais agradou à maioria, pois foi o dia de decorar os vasos. Para esse dia, os materiais necessários foram:

- tinta guache;
- os vasos secos, sem as bexigas em seu interior e já com as alças;
- pincéis;
- esponjas;
- stencil.



Imagem 2 - Alunos decorando as suas ânforas.

Fonte: 2024, Equipe do projeto

Cada dupla ficou totalmente livre para decorar sua ânfora com a única ressalva de que a decoração precisava estar relacionada aos mitos que os bolsistas contaram ou algum outro mito greco-romano que já conhecessem previamente. Dessa forma, houve um incentivo para que revisitassem os mitos em suas memórias e os utilizassem nesse momento. E, por causa disso, eles puderam criar ânforas muito divertidas e criativas.



Imagem 3- Ânfora das emoções dos alunos R. e D. do 6º ano.

Fonte: 2024, Equipe do projeto

Descrição dos alunos que produziram a ânfora: “Esse jarro é dos deuses das emoções, nele contém todas as emoções do mundo inteiro, se ele for aberto vai soltar todas as emoções. Ele tem três caras porque tem a emoção boa, a emoção ruim e a emoção mais ou menos.”

A descrição demonstra como a dupla ressignificou o mito de Pandora e mesclou a outras referências muito presentes em seus debates, como as emoções, evocadas pelo recente sucesso do filme *Divertidamente 2*.



Imagem 4 - Representação do submundo feita pelos alunos C. e M. do 6º ano.

Fonte: 2024, Equipe do projeto

Descrição dos alunos que produziram a ânfora: “A gente se inspirou no Hades, que é deus do inferno. Fizemos o submundo de um lado e a terra do outro.” Nesta produção, a dupla escolheu uma representação do Hades e do mundo inferior que está muito mais atrelada à uma ideia cristã, que está no imaginário popular, do que é o mundo dos mortos grego. Logo, podemos observar como o que já está no imaginário é representado pelas crianças quando elas têm contato com algo semelhante, próximo e distante ao mesmo tempo.



Imagem 5 - Vaso das almas do submundo dos alunos F. e P. do 5º ano.
Fonte: 2024, Equipe do projeto

Descrição dos alunos que produziram a ânfora: “O nosso vaso é só de uma coisa muito sombria: Hades, o deus do submundo.” Também nesta produção, agora do 5º ano, a dupla fez uma referência bem direta a um dos mitos narrados.

286

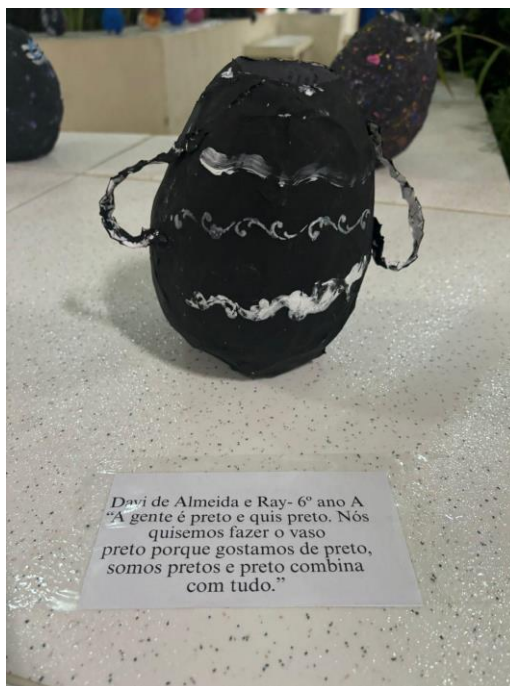


Imagem 6- vaso preto dos alunos D. e R. do 6º ano
Fonte: Equipe do Projeto

Descrição dos alunos que produziram o vaso: “A gente é preto e quis preto. Nós quisemos fazer o vaso preto porque gostamos de preto, somos pretos e preto combina com tudo.”

e preto combina com tudo.” Com essa descrição, pode ser observado que o trabalho do Projeto vai muito além dos mitos greco-romanos, pois, a partir das atividades feitas com os alunos, eles podem se expressar de diferentes maneiras sobre aquilo que lhes é importante.

3.4. A exposição

A última etapa dessa atividade foi exibir as criações dos alunos em uma exposição durante a XXVII Semana de Estudos Clássicos na Faculdade de Letras da UFJF, que ocorreu entre os dias 16 e 19 de setembro a partir do tema: Estudos Clássicos e Ensino: Linguagens, Histórias e Memórias. A Semana tem por objetivo abrir espaços de diálogo com todos aqueles que se interessam pelo tema, além de complementar a formação de discentes em Estudos Clássicos por meio das trocas de saberes possibilitadas a partir desses encontros.

A Semana de Estudos Clássicos é um evento realizado desde 1988 e, há 36 anos, reúne pessoas envolvidas com a área de Estudos Clássicos, oferecendo à comunidade externa e à comunidade acadêmica conferências, mesas redondas, minicursos, apresentações artísticas e culturais com enfoque nos temas debatidos na área de Estudos Clássicos, com particular ênfase em desdobramentos atuais de ensino, pesquisa e extensão realizados em importantes centros do Brasil e do exterior. O Projeto de Extensão “Contos de Mitologia”, por ser filiado à área, também teve um espaço para a sua divulgação.

A exposição foi montada no jardim de inverno no prédio da Faculdade de Letras, já que esta é uma área com grande circulação de pessoas e também com espaço para abrigar as crianças quando fossem visitá-la.



Imagem 7 - Imagem aérea de visitantes (membros da comunidade escolar e participantes do evento) apreciando a exposição

Fonte: 2024, Equipe do projeto



Imagens 8 e 9 - Alunos participantes do Projeto observando suas criações

Fonte: 2024, Equipe do projeto

No dia da exposição, a equipe preparou um caderno de recados para que os visitantes pudessem escrever uma mensagem para os artistas dessas obras. Alguns exemplos abaixo:

18/09/24 - Super interessante o olhar de vocês para a Arte e o que ela representa para cada um. Foi muito divertido olhar cada um e conhecer as impressões de vocês! O trabalho ficou ótimo! Parabéns aos alunos artistas e à pessoa que teve a ideia do trabalho! Sucesso ✨

18/09/24 - Os trabalhos estão lindos! Amei como vocês misturaram com as cores características dos deuses e das histórias deles. Todos estão de parabéns pelos maravilhosos trabalhos. Espero que continuem aprendendo sobre a mitologia grega e tudo de legal que ela tem para contar!

19/09/24 Parabéns pela parceria frutífera. Parabéns aos bolsistas! Um viva especial aos meninos que amanhã estarão em sala! Viva a educação pública, gratuita e de qualidade! Desejo que possamos ter continuidade ao belíssimo trabalho. Vanessa Jovais

289

Imagens 10, 11 e 12- mensagens para os alunos no caderno de recado.

Fonte: 2024, Equipe do Projeto

Mensagens como essas são importantes para que os alunos sejam incentivados e vejam que o trabalho deles teve reconhecimento.



Imagem 13 - Foto dos alunos dos 6º anos acompanhados das professoras das turmas, da vice-diretora da escola e dos bolsistas do projeto.

Fonte: 2024, Equipe do projeto

Considerações finais

A atividade de confecção das ânforas apresenta diversos pontos positivos no ensino da cultura e mitologia clássica uma vez que os alunos se veem como agentes diretos na atividade prática, diferentemente de quando o material já chega pronto à sala de aula. Assim, o uso de materiais, como tintas, pincéis, papel machê, esponjas e estêncil, e espaços, como no caso da sala de arte da escola que foi utilizada durante a atividade, diferentes do habitual da sala de aula, gera um maior interesse e empenho por parte dos alunos, assim como estimula suas habilidades artísticas.

A realização da exposição também é de grande importância, tanto para que os alunos consigam vislumbrar os resultados de seus trabalhos e se sintam valorizados pelo fato de outras pessoas (inclusive os membros de seus grupos familiares, convidados para assistir à exposição) também prestigiarem o resultado de seu esforço, quanto para aqueles que apreciaram a exposição possam conhecer mais sobre o projeto e pensar em iniciativas semelhantes, visto que a maioria dos visitantes forma alunos e professoras universitários.

Promover a ocupação de espaços do Campus com as crianças atendidas pelo projeto também é sempre muito importante para fazer com que essas

crianças vislumbrem um futuro como estudantes universitários e compreendam, juntamente com suas famílias, que esse espaço lhes pertence.

Ao integrar essa atividade às rotineiras do projeto, de trabalho com a linguagem oral e escrita das crianças, explora conjuntamente novas formas de expressão, cria memórias afetivas e aproxima tanto as próprias crianças como os seus núcleos familiares do espaço físico da universidade, nem sempre acolhedor para seus segmentos sociais.

Todo o processo de elaboração, execução e exposição foi registrado pela equipe do projeto de extensão “Produtora de Multimeios”, da Faculdade de Comunicação da UFJF, que lançará, em breve, um minidocumentário a partir desses registros em suas plataformas.

Isso demonstra como é possível fazer um trabalho com Estudos Clássicos que trabalhe a concepção de conhecimento como direito de todos e a universidade como responsável por difundir e trocar esses conhecimentos para todos aqueles que por ele se interessarem e que deles sejam herdeiros de alguma forma, atendendo plenamente ao princípio da extensão universitária, como definida pela Resolução nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura-CONEXC da UFJF, em seu artigo 1º:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é atividade integrada ao currículo e à organização da pesquisa e constitui um processo interdisciplinar, transdisciplinar, cultural, social, científico, político, educacional e tecnológico, que promove a prática dialógica transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, a partir da construção de uma prática dialógica de saberes e ações que visem à redução das desigualdades sociais e à emancipação dos atores envolvidos, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

REFERÊNCIAS

OVÍDIO, **Metamorfoses**. Tradução de Domingos L. Dias. 1ª ed., Editora 34, Rio de Janeiro, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Extensão e Cultura - CONEXC. Resolução nº 04/2018, de 23 de novembro de 2018. Fixa normas sobre a Política de Extensão na Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: Conselho Setorial de Extensão e Cultura, 2018. Disponível em: Resoluções - Pró-Reitoria de Extensão (ufjf.br) Acesso em: 12 nov 2024

Estudos Clássicos e ensino fundamental: a confecção de ânforas de papel machê como estratégia de abordagem de elementos da Antiguidade

Data de envio: 19/11/2024

Data de aprovação: 18/12/2025

Data de publicação: 15/2026